

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CRIANÇA NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: UM LEVANTAMENTO NAS IGREJAS DA ASSOCIAÇÃO BATISTA NAZARENA

THE TRAINING OF THE CHILD TEACHER IN THE SUNDAY BIBLE SCHOOL: A SURVEY IN THE CHURCHES OF THE NAZARENA BAPTIST ASSOCIATION

Inara Brito Muniz Silva¹

RESUMO: O presente artigo tem como objeto a análise do trabalho pedagógico dos professores de crianças na Escola Bíblica Dominical - EBD, nas igrejas Batistas da Associação Batista Nazarena. Nesta perspectiva, o trabalho é fruto da observação e de inquietações relacionadas a estrutura pedagógica que envolve a Educação Cristã, partindo do princípio de que são relevantes para alcançar uma educação de qualidade. Dentre os questionamentos, o artigo esclarece a importância da construção do currículo, bem como, mostrar a relevância da escola bíblica e o papel do educador, como ferramentas essenciais no processo da formação cristã das crianças. Buscou-se, para um maior esclarecimento e compreensão, por meio da pesquisa de campo e da revisão bibliográfica,

¹ Graduada em Pedagogia. Faculdade de Ciências Educacionais – FACE.
E-mail: inara.brito@hotmail.com

para demonstrar a prática pedagógica nas classes de educação infantil e a atribuição do educador dentro das igrejas batistas nessa associação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Cristã; Escola Bíblica Dominical; Formação do Professor, Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze the pedagogical work of teachers of children at the Sunday School/Bible Schools in Baptist churches of the Nazarene Baptist Association. In this perspective, the work is the result of observation and concerns related to the pedagogical structure that involves Christian Education, assuming that they are relevant to a quality education. Among the questions, the article clarifies the importance of curriculum building, as well as the relevance of School of School/Bible School and the role of the educator, as essential tools in the process of Christian formation of children. For further clarification and understanding, through field research and bibliographical review, it was sought to demonstrate the pedagogical practice in infant education classes and the attribution of the educator within the Baptist churches in this association.

KEYWORDS: Christian Education; Dominical Biblical School; Teacher Training, Teaching Learning.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao olhar o cenário da educação no presente século, percebe-se que para dar conta de suas demandas, o professor

precisa se empenhar ao máximo. Nas igrejas evangélicas, especificamente, com os professores da Escola Bíblica Dominical (EBD), no departamento infantil, isso não é diferente. Os educadores lidam com indivíduos, com suas peculiaridades, suas histórias de vida e seus limites de aprendizagem, sendo assim, há uma necessidade de desenvolver o processo educacional de qualidade, eficaz e relevante que seja capaz de garantir os direitos de aprendizagem de cada uma, atentando-se para suas especificidades. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), afirma que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca [...] compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação (RCNEI, 1998, p. 21-22).

Neste trabalho, procura-se compreender os elementos fundamentais dentro do contexto da Educação Cristã, tendo como objetivo de estudo analisar o fazer pedagógico dos professores de crianças na EBD, nas igrejas Batistas da Associação Batista Nazarena (ABN). Para tanto, fez-se necessário apresentar a relevância da Escola Bíblica para formação cristã infantil e compreender o papel do educador cristão dentro desse contexto, analisando a formação dos professores e sua prática pedagógica frente às classes de EBD.

Usou-se, neste trabalho, duas metodologias, a pesquisa quali-quantitativa que envolve métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção de uma análise mais profunda do assunto da pesquisa. Primeiro, recorreu-se à revisão bibliográfica, analisando os pontos de vista de autores que abordam a temática

de Educação Cristã, Currículo, Escola Bíblica Dominical e o papel do educador. Através desta pesquisa de campo busca-se investigar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula sob a perspectiva curricular, tempo de exercício no ministério infantil, dificuldades encontradas na prática pedagógica, se trabalha com projetos, como ocorre o planejamento e de que maneira são escolhidas as temáticas em sala de aula.

A proposta desse trabalho se deu pelas observações das aulas de EBD, visita às igrejas, bem como, as falas de professores que demonstraram insatisfação no exercício do trabalho educacional eclesialístico, em especial, no ministério infantil, sem, contudo, possuir formação específica na área.

Este trabalho foi organizado da seguinte maneira: na primeira seção apresentou-se o currículo como parte fundamental dentro de uma proposta educacional de EBD, trazendo o Plano Diretor da Educação Religiosa Batista no Brasil (PDER) como documento norteador para sua construção dentro da igreja. Na segunda seção, abordou a EBD como uma ferramenta relevante para a formação cristã; a terceira seção, apresentou o educador cristão como influenciador para a educação cristã das crianças; a quarta seção, apresentou os dados da pesquisa de campo e discutiu-se sobre as conclusões alcançadas através dos resultados obtidos pela pesquisa.

1 CURRÍCULO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Ao analisar o currículo, dentro do contexto educativo, é possível criar condições para sistematizar o fazer pedagógico, bem como, proporcionar uma visão didática da prática e estabelecer posições políticas educacionais. O currículo é uma construção coletiva, social e política, que estabelece, entre os diversos indivíduos e as instituições, conhecimentos e diferentes relações indenitárias que fazem parte do processo educativo. Segundo Silva (1999), “o currículo é um lugar de

produção, como também de significados e processos indenitários, diferenciação e hierarquização, ou seja, é um exercício das relações de poder, lugar de política cultural” (SILVA, 1999).

Vale ressaltar que no momento da construção desse currículo se faz necessário um diálogo entre as questões políticas, culturais e sociais, subsidiando uma reavaliação constante de sua aplicabilidade e seus resultados, numa perspectiva de repensar novos caminhos. Um bom currículo pode atender de forma eficaz à necessidade de determinado lugar e não ser tão eficaz em outro, pois cada realidade educacional e cada público tem necessidades específicas e o currículo deve estar preocupado em atendê-las.

A ausência de ligação entre o currículo e as indagações sociais, culturais e políticas, cria a necessidade de uma avaliação constante das atividades curriculares e seus resultados, em diversos níveis e contextos, no propósito de reconhecer a exatidão dos fatos.

Segundo Oliveira e Tourinho (2003):

[...] O ato de avaliar deve romper com as barreiras da observação do desempenho do estudante, tornando-se um instrumento de verificação do sistema como um todo: filosofia da instituição, proposta pedagógica e atuação do professor [...] avaliar diz respeito à ação do estudante, professor, planejamento institucional e sistema educacional (BRAGA *apud* TOURINHO, 2013, p. 26).

A avaliação, muito comum e indispensável em toda instituição educacional, diferente do que se pensa comumente, não deve servir apenas para a avaliação do aluno, mas de todos os envolvidos no processo educacional e, inclusive, do próprio educador. Dessa forma, compreende-se a importância da avaliação, visto que, os envolvidos no processo têm a possibilidade de rever suas práticas, percebendo falhas e contribuindo para construção de um projeto pedagógico (PP) eficaz.

Pensando em currículo, no contexto da denominação Batista, especificamente, na EBD, é imprescindível sinalizar a relevância que tem o Plano Diretor da Educação Religiosa Batista no Brasil (PDER).

O Plano Diretor de Educação Religiosa Batista no Brasil (PDER) se refere ao plano para o atendimento às igrejas Batistas no Brasil, de forma a abranger a área educacional da estrutura da Convenção Batista Brasileira (CBB) envolvendo o atendimento à igreja local, além da descrição dos modelos educacionais a serem sugeridos às igrejas locais. (PDER, 2010, p.01).

Esse plano atende às igrejas proporcionando modelos educacionais e está dividido em dois documentos, dentre eles: o Plano Educacional (PE-CBB) e o Projeto Pedagógico:

[...] o Projeto Pedagógico (PP) “é um documento para igreja que descreve os fundamentos e os objetivos gerais contextuais, o modelo educacional a ser adotado, a matriz curricular geral integrada a ser adotada, o processo de avaliação docente/discipulante, etc”. Podemos dizer que o Projeto Pedagógico é um planejamento de trabalho participativo que deve atender as necessidades de aprendizagens locais, estimulando à reflexão, a descoberta, a criatividade e a transformação da vida de modo a levar a pessoa a tomar parte na construção de sua história e do meio em que vive (PDER, 2010, p. 02).

É de suma importância a construção do PP em uma igreja e todo planejamento de trabalho deve estar incorporado nele. Sua construção deve ser participativa, atentando-se para a realidade e as necessidades dos indivíduos participantes. Após a elaboração do PP, torna-se possível a concepção do currículo, bem como, a oportunidade de escolha de uma literatura adequada que será utilizada pela igreja. É importante

ressaltar que cada igreja Batista tem a autonomia de construir o seu projeto, contudo, alicerçado na Palavra de Deus.

2 EBD: UMA FERRAMENTA RELEVANTE PARA A FORMAÇÃO CRISTÃ

Numa sociedade em constante transformação, em que a tecnologia e as redes sociais, cada vez mais, têm contribuído para um possível letramento, surgem questionamentos e inquietações no processo de ensino e aprendizagem voltados para Escola Bíblica Dominical: o método, suas propostas e sua relevância ao público infantil. Sabe-se que a criança aprende a todo instante, independente, do local, onde está inserida, são chamados os espaços de aprendizagem, podendo acontecer, nas salas de aula, no parque, no cinema, na praia, no shopping, como também na igreja, mais, especificamente, na classe da Escola Bíblica Dominical, e também, no ambiente virtual.

Ao perceber esse cenário, entende-se que as propostas educacionais precisam atentar para as novas formas de aprendizagem, como diz Oliveira (2002):

Especificamente no que diz respeito aos processos de ensino aprendizagem, as formas criativas e particulares através das quais professores e professoras buscam o aprendizado de seus alunos avançam muito além daquilo que poderíamos captar ou compreender de modo genérico, pois cada nova forma de ensinar, cada conteúdo trabalhado, cada experiência particular só pode ser entendida junto ao conjunto de circunstâncias que a torna possível, o que envolve a história de vida dos sujeitos em interação, sua formação e realidade local específica, com as experiências e saberes progressos de todos, entre os outros elementos da vida cotidiana (OLIVEIRA, 2002, p.42).

Para um processo de ensino-aprendizagem eficaz é indispensável a criatividade como instrumento facilitador para aquisição do conhecimento proposto. Cada sujeito tem suas especificidades que não podem ser deixadas de fora no processo de ensino, pelo contrário, devem ser consideradas e utilizadas como instrumento durante as aulas. Esses ensinamentos, por sua vez, devem ser enriquecidos e ilustrados com elementos do cotidiano das crianças, para que se configure uma aprendizagem participativa e significativa.

Nesse tempo em que o relativismo impera e o que é considerado como certo passa a ser errado, em um curto período de tempo, onde a ética é fragmentada e uma gama de teorias oferecem diversas possibilidades ao homem, ao mesmo tempo em que o deixa confuso a respeito do que seguir, dada as grandes possibilidades e direções como supracitado. É importante questionar se esse cenário dá possibilidades reais para uma criança desenvolver-se ao ponto de chegar à fase adulta sem se contaminar e combatendo conceitos que não condizem com a fé cristã. Essa deve ser uma preocupação dos educadores cristãos, afinal, estes possuem um grande potencial e poder de influência na construção da identidade cristã dessa criança. Segundo Lopes (2003):

Comparada com a educação em geral, a educação cristã é uma forma particular de educar. Ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando “o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem (LOPES, 2003, p.51).

Nesse processo de ensino, pautado na educação cristã, a Escola Bíblica Dominical surge como uma ferramenta relevante que contribui para a formação cristã da criança. Nela, o indivíduo tem a possibilidade de tornar-se um ser humano melhor, consequentemente, cooperar com a sociedade, de receber ensinamentos que norteiem sua vida e contribuam para uma argumentação solidificada capaz de combater conceitos que neguem sua fé.

3 O PAPEL DO EDUCADOR CRISTÃO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ DAS CRIANÇAS

O educador é o fator mais influente na educação das crianças e seu papel é muito relevante, especialmente, na classe de EBD, porquanto, seu propósito consiste na propagação de saberes e na transformação do indivíduo ministrada pelo Espírito Santo, procurando refletir a imagem de Jesus Cristo. Diante disso, Valdeci da Silva Santos (2009) afirma que:

De acordo com a cosmovisão cristã, o alvo do educador não consiste apenas da transmissão de conhecimento, mas requer a esperança de uma transformação do aluno a ser operada pela ação do Espírito Santo. A fim de atingir este objetivo, o educador cristão deve atentar para um esforço sistemático em termos de exposições sequenciais e interações contínuas com seus alunos, sempre buscando refletir em seu procedimento as características de um discípulo de Cristo. Dessa forma, as definições acima enfatizam a agência divina e a intencionalidade humana como essenciais à perspectiva cristã sobre a educação (SILVA, 2009, p.157).

Diante do que afirma Silva, dentro do contexto da educação cristã, o educador precisa ter esperança que o educando pode ser transformado pela ação do Espírito Santo, além de tudo, há uma necessidade de interagir a todo tempo e considerar sobre os processos adotados.

A submissão ao Espírito e a confiança na direção perfeita que Ele dá é o grande diferencial do educador cristão, mas, além disso, para que o trabalho se desenvolva, o docente tem um grande papel a desenvolver, como diz MORAN (2015):

Uma educação de qualidade se caracteriza por aulas inovadoras, abertas, dinâmicas, com um projeto pedagógico

coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas (MARCHIORE *apud* MORAN, 2015, p 23).

Ressaltando a afirmação acima, compreende-se que para que haja qualidade no processo de ensino aprendizagem, o educador precisa ser capacitado para o exercício da função, pois a inovação, o dinamismo, a mente aberta para outras reflexões e busca pelo novo, tornam-se fruto dessa capacitação. Contudo, os professores das classes bíblicas, das igrejas evangélicas, não apresentam o mesmo desejo pelo conhecimento e pela capacitação que correspondam às necessidades dos indivíduos que frequentam a igreja. Marchiore (2016) assevera que:

Na sociedade secular convém observar uma busca desenfreada para a capacitação dos profissionais que lecionam nas mais diversas instituições para suprir uma necessidade crescente de se contextualizar e otimizar o processo de ensino dos seus alunos. No ambiente cristão e principalmente dentro de algumas Escolas Bíblicas Dominicais, não há o mesmo fenômeno pela busca do conhecimento e de métodos que venham ao encontro das necessidades das pessoas frequentadoras destes espaços (MARCHIORE, 2016, p. 92).

Como assegura o autor acima, o fenômeno tão crescente pelo conhecimento e pela formação não é uma realidade de muitos educadores cristãos que atuam na EBD, como também não há uma busca por métodos que contribuam com a aprendizagem contextualizada de seus alunos, pois, supõe-se, que a maioria das igrejas não está atenta a isso, tão pouco incentiva, promove e proporciona a esses professores momentos de formação.

Quando se fala em métodos, vale ressaltar, como diz Rogério, (2016) que os professores precisam conhecer seus alunos,

suas necessidades, seus interesses bem como o contexto no qual está inserido, isso lhe possibilita a provocação e o desejo pela busca do conhecimento.

Ensinar é fazer o aluno pensar, criar hábitos novos é agir diferente, é usar todas as formas possíveis para que o aluno, compreenda a mensagem que está sendo passada em sala de aula. Para isso, o professor precisa dominar os métodos, entre os quais pode ser citado: Exposição Oral, Perguntas, Discussão ou Debate entre outros (ROGÉRIO, 2016, p.96).

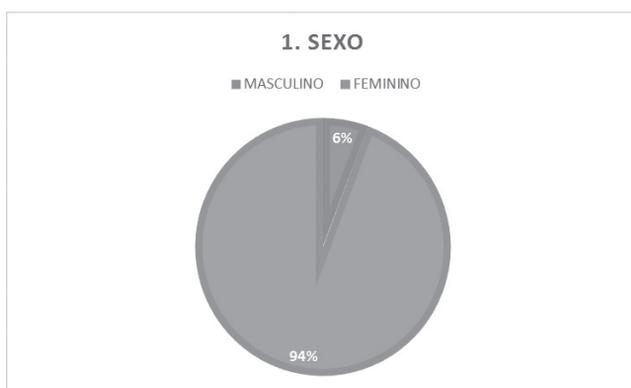
Ao refletir o que afirma Rogério, entende-se que a prática pedagógica vai além de uma mera transmissão de conteúdo, pois faz-se necessário que o docente se qualifique, busque os diversos métodos que de fato contribuam para que o aluno aprenda e compreenda a mensagem passada. Por conseguinte, que as metodologias a serem usadas precisam ser alinhadas com os objetivos propostos pelo professor, pensadas e refletidas no processo de ensino aprendizagem, e assim sendo, o trabalho do docente será produtivo e eficaz.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A presente seção dedica-se à descrição dos dados reunidos a partir da pesquisa de campo quantitativa, através de questionário aplicado a trinta e cinco professores de crianças da Escola bíblica Dominical, da Associação Batista Nazarena (ABN), entre os meses de setembro e outubro do ano de 2018. Parte dos questionários foi aplicado no congresso das Mulheres Cristãs em Missão, MCM, que aconteceu na cidade de Ilhéus, entre os dias vinte sete a vinte e nove de setembro deste ano. Após esse evento, outra parte dos questionários foi enviado por e-mail aos pastores e alguns professores através do pastor secretário executivo da ABN.

A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, 94% (gráfico 1); casados 60% (gráfico 2); com idade entre 30 e 39 anos com 52% (gráfico 3); Ensino Superior completo com 40% (gráfico 4); tempo de integração na igreja 57%; acima de 11 anos (gráfico 5); 97% são membros da igreja que atuam (gráfico 6); e com mais de 77%, as igrejas não possuem um currículo para EBD (gráfico 7), como revelam os gráficos abaixo:

GRÁFICO 1



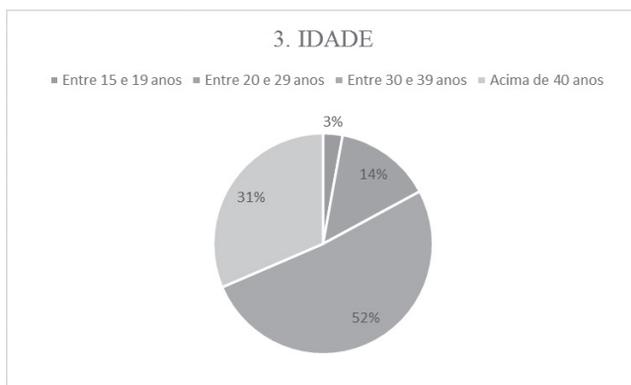
Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 02



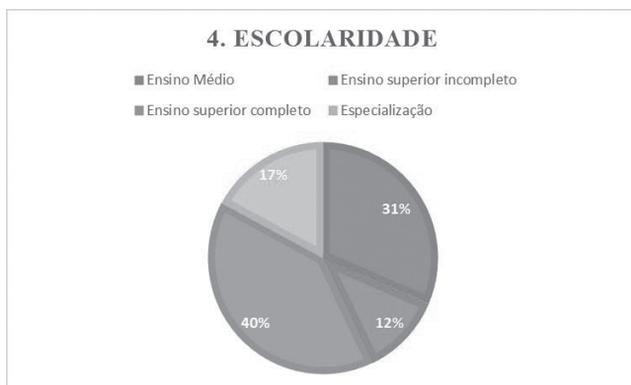
Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 3



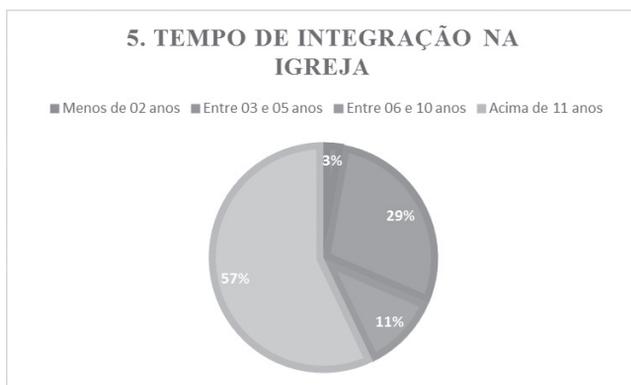
Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 04



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 5



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 6



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

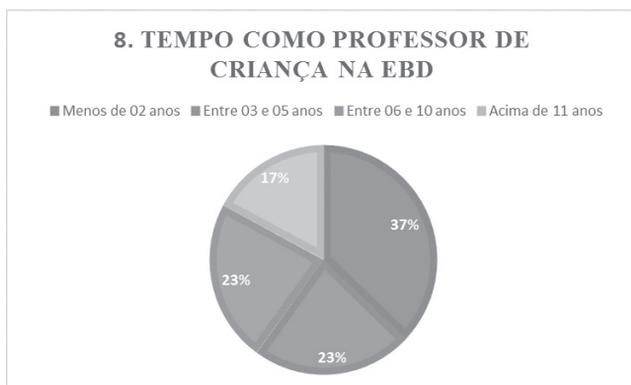
GRÁFICO 7



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

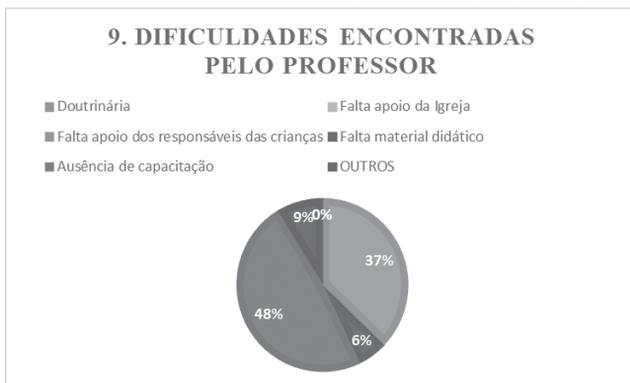
Quando perguntados há quanto tempo eram professores de EBD de crianças, 37% afirmaram que há menos de dois anos (gráfico 8). Diante das maiores dificuldades encontradas na prática enquanto professor, 48% afirmaram ser a falta de capacitação para os professores (gráfico 9).

GRÁFICO 8



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

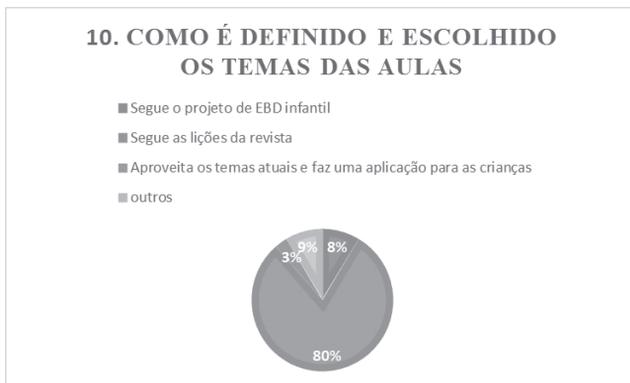
GRÁFICO 9



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Quanto à maneira de como é definido (escolhido) os temas das aulas da EBD, 80% afirmou que segue as lições da revista (gráfico 10).

GRÁFICO 10



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS APRESENTADOS NOS GRÁFICOS

Através da entrevista feita, pode-se perceber que a maioria daqueles que desenvolve o ensino nas igrejas é do sexo feminino: 94% são mulheres e apenas 6% homens. Subtende-se que os homens não têm assumido esses espaços, logo, as crianças não possuem a referência masculina como aquele que educa, que ensina, e este é um resultado que traz inquietação. Sabe-se que há um maior número de mulheres que conseguem concluir o Ensino Médio e ingressar na faculdade, diante disso, o gráfico 4 mostrou que 40% dos professores possuem nível superior completo, contudo, subtende-se que por esses espaços serem ocupados por pessoas que tem uma formação pedagógica, automaticamente, os homens não se sentiram capazes em assumir.

Ao analisar a faixa etária dos educadores que tem assumido essas classes, percebeu-se que 52% encontra-se entre trinta e trinta e nove anos de idade, ainda jovens, 60% desses, são casados, e, conseqüentemente, possuem uma rotina diária extensa, que talvez a falta de tempo e a disponibilidade sejam impedimentos para permanecerem atuantes nessa área.

Quando fora perguntado quanto tempo de integração tinham na igreja, 57% responderam que acima de onze anos, porém 37% desses entrevistados tem menos de dois anos como professor de criança. Entendemos que sua permanência nessas classes não se contemporiza, o que pode gerar algumas dificuldades como, por exemplo, falta de acompanhamento de um tempo mais longo com a criança, a própria capacitação e experiência, ou seja, percebe-se que há uma grande rotatividade entre os professores nessas classes.

Ao que se refere ao currículo e escolha de tema para os estudos em sala, os resultados da pesquisa mostraram que 77% dos entrevistados sinalizaram que suas igrejas não possuem

uma proposta pautada em um currículo para EBD e que 80% desenvolve suas aulas utilizando os conteúdos inseridos nas revistas trimestral. Ao observar todos os resultados do gráfico 10, percebe-se que somente 3% dos professores aproveitam os temas atuais e levam para ser trabalhados em sala de aula e fazem aplicações.

Muitos são os problemas e dificuldades que os cidadãos enfrentam ao longo de sua trajetória, pois entende que são muitas as possibilidades de poder apresentar, discutir, mostrar, conversar e instruir a criança sobre os mais variados assuntos que de forma direta ou indireta tenham relação com seu desenvolvimento social, cultural, emocional e espiritual, sendo assim, é de suma importância levar essas discussões para sala de aula na Escola Bíblica Dominical infantil.

Diante dos resultados, percebe-se que muitos professores não têm discutido certas temáticas em sala, e que se faz necessário a elaboração de um currículo para EBD, pois auxiliaria os educadores na área pedagógica. Vale ressaltar que, sua construção deve ser coletiva e atendendo as necessidades dos seus envolvidos, considerando os mesmos extremamente importantes nesse processo educacional.

Um dos questionamentos está sinalizado no gráfico 9, quando os entrevistados foram interrogados sobre quais as dificuldades encontradas na sua prática enquanto professor. Diante dos resultados, percebeu-se que 48% respondeu ser a ausência de capacitação e com 37% a falta de apoio dos responsáveis das crianças. Aqui corrobora-se que muitos professores reconhecem a necessidade de formação específica para trabalharem com criança. Como a pesquisa fora feita nas igrejas da ABN, alguns entrevistados associaram a dificuldade de capacitação devido a logística, pois muitas dessas igrejas estão inseridas em contextos bem diversificados. Como fala a entrevistada “A”: “Devido à localização geográfica da igreja, o acesso a cursos e capacitações são limitados.”

Uma outra dificuldade apresentada foi a falta de apoio dos responsáveis das crianças. Entende-se que qualquer trabalho educacional precisa ser desenvolvido com parcerias, nesse caso, igreja e família. Cada instituição procurando cumprir seu papel, sem transferir responsabilidades, procurando sempre o bem-estar e o desenvolvimento da educação cristã de seus participantes. Mas, para que de fato essa parceria ocorra, será necessário desenvolver estratégias que ajudem os pais das crianças a mudarem de atitude.

Segue a fala do professor “B”, descrevendo sua dificuldade com os pais: “Pela faixa etária, só podem vir acompanhadas pelos pais e mesmo sendo evangélicos, alguns pais não se interessam em auxiliar a criança nas atividades do material didático que são enviados para serem respondidos em casa”. Nessa fala, o professor ressalta que muitos pais não auxiliam os filhos em suas atividades extraclasse por esse motivo considera a falta de apoio um problema.

Quando os professores foram perguntados na questão 9 o porquê são professores de criança, algumas respostas chamaram nossa atenção dentre elas a resposta do professor “B”:

Acredito que, mais do que ensinar conhecimentos, é contribuir para a transformação e edificação de vidas, falar da palavra de Deus para cada criança é plantar uma semente, que sendo regada a cada dia, se transformará em uma bela árvore frondosa. A cada aula me regozijo em ver a presença de Deus de forma real e crianças compreendendo e se envolvendo com a palavra e obra do Senhor.

O professor “C”, por sua vez respondeu: “Inicialmente, fui convidada a participar, mesmo com pouco tempo de convertida, por ter cursado Pedagogia, me identifiquei com o trabalho e mantive o compromisso.” A partir daí se tornarão

discípulos de Jesus Cristo na transmissão do Evangelho às outras pessoas, sendo ao mesmo tempo aquele que ensina e aquele que aprende.

Em todas as etapas da experiência cristã o indivíduo é chamado a participar de processos educativos, sejam eles manifestos de maneira individual ou coletiva. Por conta disso, não é exagero afirmar que o cristão é um eterno aprendiz, sendo esta a condição *sine qua non* de discípulo do Mestre. E, em contrapartida, deve também assumir a sua condição de educador, pois por natureza, o conhecimento adquirido pelo fiel deve ser transmitido a outras pessoas numa imensa rede de cooperação mútua (DURÃES E RAMIRO, 2018, p.38).

Ao analisar essas falas, verificou-se que a resposta do professor “B” fora bem fundamentada, afinal, é uma pessoa com mais de onze anos de integração na igreja e mais de três anos como professora de EBD infantil. Na fala do professor “C”, algo nos chama atenção porque assumiu a classe com pouco tempo de convertida. Diante dessa realidade, ser professor de EBD é necessário passar por cursos de estudo da Palavra, bem como, uma formação e atualização. O que temos visto são pessoas que mal possuem o conhecimento bíblico, com pouco tempo de conversão já assumirem essas classes na EBD infantil. Diante dessa verdade afirma Dornas (1997):

Ser professor da Escola Dominical não é uma profissão, mas uma vocação, um serviço prestado ao Rei dos reis, uma oferenda, um gesto de adoração. Não basta, portanto, saber a lição ou dominar as técnicas de ensino; é necessário saber o caminho da cruz e ter coragem para chegar-se a Jesus em oração, dia após dia. O professor é antes de tudo, um adorador e um servo dependente em tudo do seu Senhor (DORNAS, 1997, p. 31).

Após analisar o porquê as pessoas se tornaram professores de EBD Infantil, também fora de extrema importância buscar saber o que desejavam mudar em sua prática, bem como adequações que contribuam para formação cristã da criança. Destaco as seguintes respostas para a questão 13:

O que precisa ser mantido é o ensino do evangelho de Cristo na linguagem da criança. Sem peso, porém de forma séria e fiel à Palavra. No mais, adequações e mudanças da forma e estratégias para que esse ensino possa acontecer de maneira eficaz devem ocorrer conforme a realidade local e o contexto das crianças em cada local (FALA 1).

Ser mais seletiva na escolha das revistas, fazer mais atividades fora da classe (FALA 2).

Ao fazer análise das respostas, percebe-se que há um desejo de mudança por parte de alguns professores, concernente a escolha das literaturas usadas na classe de EBD. Um outro aspecto relevante na fala dos professores foi que o ensino precisa ser mediado numa linguagem apropriada para criança atendendo-se para sua realidade. Percebe-se que o conhecimento é transmitido sem atentar-se para o contexto e a realidade que a criança está inserida. Como diz Dornas (1998):

É incrível, mas, apesar de vivermos um tempo de altíssimo desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento, muitos professores de Escola Dominical de nossas igrejas ainda pensam que ensinar é depositar conhecimentos nos alunos (DORNAS, 1998, p.33).

Ao observar as respostas em diversas questões, faz-se necessário que aconteça uma mudança significativa na educação cristã, na área EBD infantil. O conhecimento sobre a

Palavra de Deus, mediado pelos professores, precisa acontecer com muita sobriedade e compromisso que, por sua vez, precisam de uma didática apropriada que contribua para que os saberes sejam transmitidos com qualidade para seu interlocutor. Como diz Paulo Freire (1997):

[...] lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo. (FREIRE, 1997, p.32)

Diante do que Freire (1997) afirmou acima, compreende-se que os professores lidam com pessoas, e, portanto, participam e contribuem com sua formação por isso vale ressaltar que cada um precisa ser responsável por aquilo que faz. É imprescindível que se tenha preparo, como também seriedade e gostar daquilo que faz, pois com certeza o resultado será alunos com conhecimento e que façam diferença neste mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar a prática pedagógica dos professores de crianças na Escola Bíblica Dominical - EBD, nas igrejas Batistas da Associação Batista Nazarena. A partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, notou-se que as inquietações surgiram a partir da forma como se configura a estrutura pedagógica que envolve a Educação Cristã, partindo do princípio que são relevantes para uma educação

de qualidade. Dentre os questionamentos a pesquisa esclarece a importância da construção do currículo, a relevância da EBD e o papel do educador como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da Educação das crianças.

Diante destas informações e discussões, entende-se que como qualquer indivíduo, a criança aprende em diversos espaços, contudo, se tratando de educação cristã, entre as mais variadas oportunidades, no contexto de igreja, tem-se a EBD como um desses lugares que promove o ensino aprendizagem. Essa realidade é possível tendo o professor como peça de extrema importância, cuja capacitação seja constante e haja dedicação ao ensino para garantir os direitos de aprendizagens de cada criança.

Embasado na pesquisa, percebeu-se que a EBD, ferramenta essencial para a formação cristã da criança, deve organizar-se em diversos contextos: sua estrutura pedagógica, o currículo, o PP, o ambiente favorável, como também, ser exercida por educadores responsáveis, de alto grau de conhecimento, que desenvolvam aulas significativas, contextualizadas, objetivando aquilo que se deseja alcançar, partindo de uma perspectiva que cada criança possui suas individualidades, especificidades e seu tempo para aprender.

Ao fazer o levantamento de dados das questões pedagógicas envolvendo os professores de EBD de algumas igrejas Batistas da ABN, percebeu-se que as igrejas precisam rever o funcionamento de sua escola bíblica, sua estrutura, investimento na capacitação de professores, pois a falta de formação fora citada por eles sendo o maior entrave nesse processo de educação, como também um segundo fator, a falta de apoio dos responsáveis da criança.

Portanto, faz-se necessário um diálogo entre igreja e a família desses indivíduos, pois a parceria entre as duas instituições é primordial, e, ambas, precisam assumir a responsabilidades

que lhes compete e refletir quais mudanças, adequações são necessárias para que haja transformação no processo educacional da EBD. Muitos são os projetos pensados e criados pelas igrejas, mas o ensino da Palavra de Deus através da EBD, deve ser uma das prioridades, feito com qualidade e muita dignidade.

Contudo, após analisar e refletir como tem sido conduzida e organizada a EBD de algumas igrejas Batistas da ABN, considera-se de suma importância uma reavaliação das estruturas pedagógicas, bem como um investimento da igreja na capacitação de seus professores, para tanto, a existência de um educador cristão, habilitado, é primordial para conduzir todo processo de desenvolvimento dessa grande escola que a Escola Bíblica Dominical.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CORREIA, Raquel Santos. **Espaço não-formal de educação em perspectiva: importância da formação e atualização de professores na Escola Bíblica Dominical para crianças na Igreja Protestante**. 2014. 46 p. Monografia (Graduado em Pedagogia) - Faculdade de Formação de Professores da, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2014.

DORNAS, Lécio. **Socorro! Sou Professor da EBD**. 9. ed. São Paulo: Hagnos, 1997.

_____. **Vencendo os inimigos da Escola Bíblica Dominical**. São Paulo: Ecclesia, 1998.

DURÃES, Ivan de Oliveira. RAMIRE, Elana Costa. **Educação cristã: reflexões sobre desafios e oportunidades**. São Paulo: Reflexão, 2018.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

JESUS, Adriana Regina de. **Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional**. UEL – PUC São Paulo. Disponível <http://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11339/curriculo_e_educacao_0.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2018.

LACERDA, Rogério. **Os desafios da educação cristã na escola bíblica dominical do século 21**. Revista Ensaios Teológicos, Paraná, v. 02, n. 02, p. 90-100, dezembro de 2016. Disponível em: <<http://ead.batistapioneira.edu.br/ojs/index.php/ensaios/article/view/153/187>> Acesso em: 12 de setembro de 2018.

MARCONDES, Léa Lacerda Lima e. **Novas perspectivas para a educação no meio evangélico**. Pistis Prax, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 515-526, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4497/449749240015.pdf>> Acesso em 12 de setembro de 2018.

Santana. Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira. **Formação e preparação profissional na graduação em regência: o canto UFBA e suas relações com outros cursos de graduação e regência ao Brasil** / Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira de Santana – Salvador. 2015. 93 f.:il.

SILVA, Valdeci Santos. **Educação Cristã: Conceituação Teórica e Implicações Práticas**. FIDES REFORMATATA XIII, Nº 2 (2008): 155-174 apud, LOPES (2003, P.51) Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/130162473/Educacao-Crista-Conceituacao-Teorica-e-Implicacoes-Praticas-Valdeci-Da-Silva-Santos>>. Acesso em 18 de Setembro de 2018.

PLANO DIRETOR DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA BAPTISTA NO BRASIL Minuta do Plano Diretor – versão 3.1
Convenção Batista Brasileira Rio de Janeiro, RJ Maio de 2010.